

ANEXOS

Anexo I

Letras de música

Velocidade (Beto Portugal)

Velocidade é a nossa idade
atropelando a história
tempo corrido,
micro partido,
unindo à qualquer hora
um beijo,
um risco,
um fogo...
e tudo vira água de novo
(a gota d'água, fim da picada)
na frente da tv
mentiras e verdades pra quem quer entende
dizem que é positivo, o sexo aperetivo
o ó do bobó,
os ratos da corte,
a bunda sicrana e os seioslicone
é tudo sobre nome
aqui tem charm, hip hop, rock pop, reggae, pagode, axé, samba, soul, funk, baião,
tem hipie, yuppi, bicho grilo, punk, careca, doidão,
natureba macumba, maculêlê e malhação
subindo o morro descendo o mangue
tem muito maluco andando na contramão
tem capoeira, muita zoêira,
qualquer besteira que caiba neste refrão
a onda vai a onda vem
é zero a zero meu bem!

Delícia (Beto Portugal E André Borges)

Ela é delícia
ela é demais
super artista
quer sempre mais,
ela é delícia
ela me atrai
super amigas
mais que demais.
o seu perfume piere kardim
que uma amiga trouxe do Paraguai
unhas pintadas, vermelho féu
boca carnuda
gostoso mel
ela me esnoba,
mas eu vou atrás
quando ela passa tudo é muito mais
cem piruetas e ela não cai
essa garota tem um tchan a mais
esse mundinho é mesmo xinfrim
não é pra você, né é pra mim
um dia desses tudo vai mudar
na Califórnia nós vamos morrer
e o mundo inteiro vai gritar

De Repente, Califórnia (Lulu Santos)

Garota, eu vou pra Califórnia
Viver a vida sobre as ondas
Vou ser artista de cinema
O meu destino é ser star
O vento beija meus cabelos
As ondas lambem minhas pernas
O sol abraça o meu corpo
Meu coração canta feliz
Eu dou a volta, pulo o muro
Mergulho no escuro, salto de banda
Na Califórnia é diferente, irmão
É muito mais do que um sonho
A vida passa lentamente
E a gente vai tão de repente
Tão de repente que não sente
Saudades do que já passou
Eu dou a volta, pulo o muro
Mergulho no escuro, salto de banda
Na minha vida ninguém manda não
Eu vou além desse sonho
Garota, eu vou pra Califórnia
Viver a vida sobre as ondas
Vou ser artista de cinema
O meu destino é ser star
Eh eh eh eh eh eh eh eh eh eh
A vida passa lentamente
E a gente vai tão de repente
Tão de repente que não sente
Saudades do que já passou
Eu dou a volta, pulo o muro
Mergulho no escuro, salto de banda
Na minha vida ninguém manda não
Eu vou além desse sonho
Garota, eu vou pra Califórnia
Viver a vida sobre as ondas
Vou ser artista de cinema
O meu destino é ser star
Eh eh eh eh eh eh eh eh eh eh

Desde que o Samba é Samba (Caetano Veloso)

A tristeza é senhora,
Desde que o samba é samba é assim,
A lágrima clara sobre a pele escura,
A noite e a chuva que cai lá fora.
Solidão apavora tudo demorando em ser tão ruim,
Mas alguma coisa acontece, no quando agora em mim,
Cantando eu mando a tristeza embora.
O samba ainda vai nascer
O samba ainda não chegou,
O samba não vai morrer,
Veja o dia ainda não raiou
O samba é o pai do prazer
O samba é o filho da dor
O grande poder transformador

Flor da Pele (Zeca Baleiro)

Ando tão à flor da pele,
Qualquer beijo de novela me faz chorar
Ando tão à flor da pele,
Que teu olhar "flor na janela" me faz morrer
Ando tão à flor da pele,
Que meu desejo se confunde com a vontade de não ser
Ando tão à flor da pele,
Que a minha pele tem o fogo do juízo final
Um barco sem porto
Sem rumo, sem vela
Cavalo sem sela
Um bicho solto
Um cão sem dono
Um menino, um bandido
Às vezes me preservo
Noutras suicido
Oh, sim, eu estou tão cansado
Mas não pra dizer
Que não acredito mais em você
Eu não preciso de muito dinheiro
Graças a Deus
Mas vou tomar aquele velho navio
Aquele velho navio.

Piercing (Zeca Baleiro)

tire o seu piercing do caminho
que eu quero passar com a minha dor 2X

pra elevar minhas idéias não preciso de incenso
eu existo porque penso tenso por isso insisto
são sete as chagas de cristo
são muitos os meus pecados
satanás condecorado na tv tem um programa
nunca mais a velha chama
nunca mais o céu do lado
disneylândia eldorado
vamos nós dançar na lama
bye bye adeus gene kelly
como santo me revele como sinto como passo
carne viva atrás da pele aqui vive-se à mingua
não tenho papas na língua
não trago padres na alma
minha pátria é minha íngua
me conheço como a palma da platéia calorosa
eu vi o calo na rosa eu vi a ferida aberta
eu tenho a palavra certa pra doutor não reclamar
mas a minha mente boquiaberta
precisa mesmo deserta
aprender aprender a soletrar
Refrão

não me diga que me ama
não me queira não me afague
sentimento pegue e pague emoção compre em tablete
mastigue como chiclete jogue fora na sarjeta
compre um lote do futuro cheque para trinta dias
nosso plano de seguro cobre a sua carência
eu perdi o paraíso mas ganhei inteligência
demência felicidade propriedade privada
não se prive não se prove
don't tell me peace and love
tome logo um engov pra curar sua ressaca
da modernidade essa armadilha
matilha de cães raivosos e assustados
o presente não devolve o troco do passado
sofrimento não é amargura
tristeza não é pecado
- lugar de ser feliz não é supermercado

Refrão

o inferno é escuro não tem água encanada
não tem porta não tem muro
não tem porteiro na entrada
e o céu será divino confortável condomínio

com anjos cantando hosanas nas alturas
onde tudo é nobre e tudo tem nome
onde os cães só latem
pra enxotar a fome
todo mundo quer quer
quer subir na vida
se subir ladeira espere a descida
se na hora "h" o elevador parar
no vigésimo quinto andar der aquele enguiço
- sempre vai haver uma escada de serviço

Refrão

todo mundo sabe tudo todo mundo fala
mas a língua do mudo ninguém quer estudá-la
quem não quer suar camisa não carrega mala
revólver que ninguém usa não dispara bala
casa grande faz fuxico
quem leva fama é a senzala
pra chegar na minha cama
tem que passar pela sala
quem não sabe dá bandeira
quem sabe que sabia cala
liga aí porta-bandeira não é mestre-sala
e não se fala mais nisso mas nisso não se fala

Anexo II

Fotos da Cia. Picolino.



Juracy do Amor



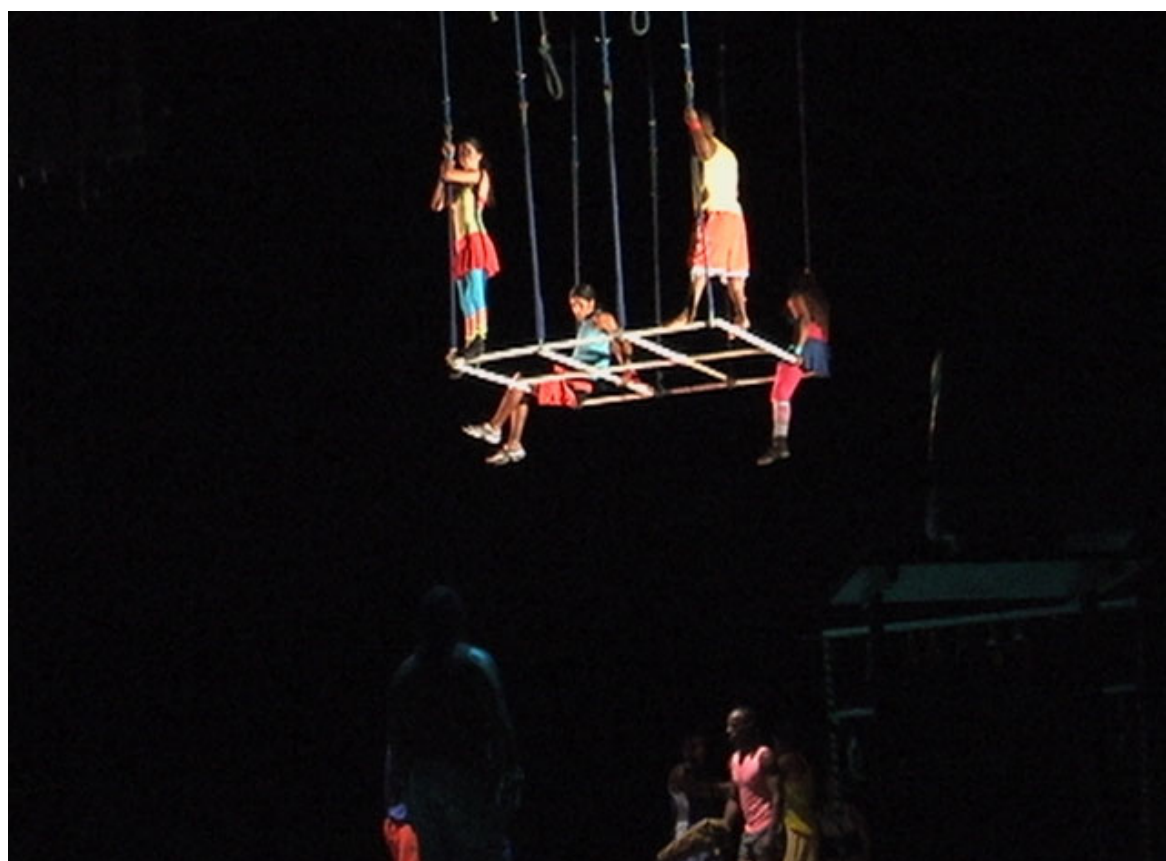
Lira - Cenas cotidianas@circ.pic – Teatro Castro Alves / 2007



Dupla e Lira - Cenas cotidianas@circ.pic – Teatro Castro Alves / 2007



Quadrante - Cenascotidianas@circ.pic – Teatro Castro Alves / 2007



Quadrante - Cenascotidianas@circ.pic – Teatro Castro Alves / 2007



Artistas e banda Picolino



Artistas do circo Picolino



Artistas e banda Picolino



Betão - Cenascotidianas@circ.pic - Teatro Castro Alves / 2007



Ônibus



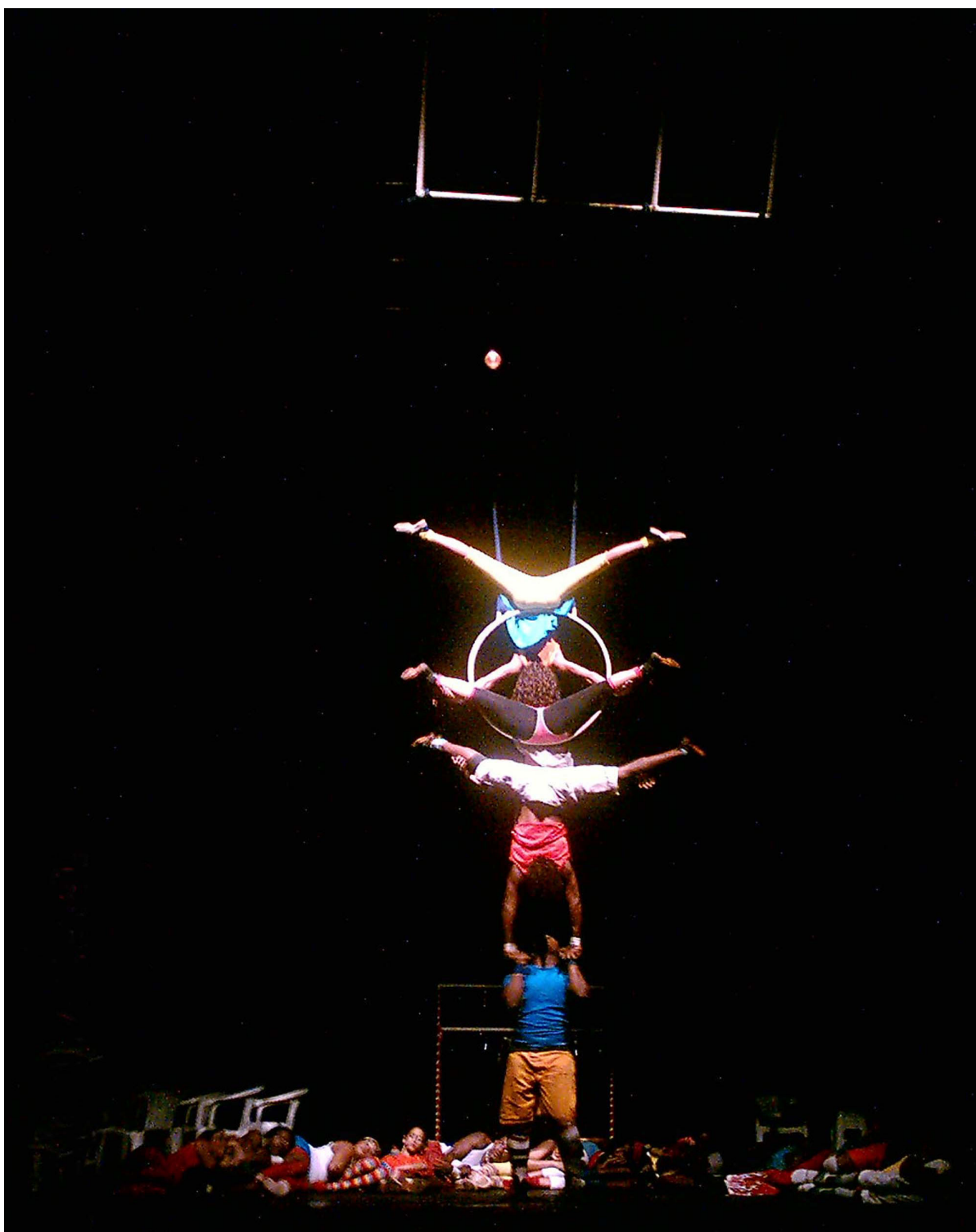
Ônibus



Trapézio de quatro - Cenascotidianas@circ.pic – Teatro Castro Alves / 2007



Tecido - Cenascotidianas@circ.pic – Teatro Castro Alves / 2007



Dupla e Lira - Cenascotidianas@circ.pic – Teatro Castro Alves / 2007



Marcelo no monociclo tocando o cavaquinho nas costas –
Cenascotidianas@circ.pic – Teatro Castro Alves / 2007



Grupo Tapete Mágico / 1982.

Anexo III

Cd que contém a trilha do espetáculo Cenascotidianas@circ.pic